

SEXTA-FEIRA

29  
NOVEMBRO  
1935

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## APRECIACÕES

POR A. FERREIRA DA SILVA

Num momento de reflexão, vou fitando no espaço a silhueta do homem, dos povos e, conjuntamente, o êmbolo da vida social, no geral, através do prisma da imaginação.

Esmiçando um bocadinho, fácil se torna constatar, com firmeza, que o homem, sendo aquecido na mesma forja e batido na mesma bigorna, é, sem dúvida, duma desigualdade fantástica entre si. Só um período existe na vida do homem em que ele é — mas ainda só até certo ponto — de facto semelhante. E' no período primário da sua vida. E' quando ainda nada pensa, nada quer. E' quando a sua mente pequena, ainda não desenvolvida, se não haja podido prestar às paixões, aos vícios e idéas tórpes que dela puderem apoderar-se. Simplificando: o homem, até certo ponto, só não diverge dentro da sua raça, quando a influência estranha não tenha tido tempo para conseguir atacar e vencer a sua mente, para a deformar, para a corroborar, por consequência, o mais das vezes. Mas, como que procurando não perder oportunidade de insinuação, a influência estranha (refiro-me à de má origem), como acima disse, directa ou indirectamente, vai-se infiltrando acentuadamente, logo que possível, conduzindo o individuo, então, aos mais divergentes idealismos, aos mais divergentes sentimentos. E' assim, por tal fôrma, que nós vemos, com desvantagem para todos, o elemento social chegar à triste semelhança com um cartaz enorme onde se exhibisse um infinito número de côres de tintureiro, desde o negro lutuoso ao vermelho provocante.

Logo, para que havemos estranhar as desinteligências, as discórdias, os ataques sociais, que dia a dia se registam? Para quê?

Diziam-me há dias: — O homem está, certamente, já cheio de viver, pois que parece pretender aniquilar a sua raça, sem piedade. Mas... digo, isso não admira, não se estranha, ninguém acha nisso novidade, porque, enquanto no coração do próprio homem não houver o mesmo sentimentalismo, aquele sentimentalismo fraternal e franco, jámais deixará de lhe succeder o mesmo que succede, na química, aos corpos reagentes de composição diferente, que se juntam. Dá-se a infalível reacção e os mesmos corpos acabam por, mutuamente, se aniquilar.

Assim succederá sempre ao homem, dada a sua diferença de miolo na cabeça.

## DE LISBOA

Na C. M. L. foi apresentada uma proposta do architecto sr. Paulino Montez, pela qual são substituídos os tradicionais caixotes de lixo por uma caixa ou recipiente uniforme que, segundo a descrição, constitui um móvel de requintado modernismo...

Achamos bem. Nestes tempos de Civilização, o lixo também merece um lugar que prime pelo asseio e pela elegância...

Ou não estivéssemos no século XXI Viva o luxo!

No dia 1.º de Dezembro vai iniciar-se uma grande subscrição nacional, destinada à

compra do Palácio da Independência — iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Nesse dia, em comemoração de tão gloriosa data, realizar-se-á uma romagem ao monumento dos Restauradores, terminada a qual um aparelho emissor de T. S. F., colocado no ponto mais alto da Serra da Estrela, anunciará o início da subscrição nacional.

O Diário do Governo inseriu um decreto, proibindo a compra, venda e trânsito de vinhos comuns ou de pasto, da última colheita, por grosso ou a retalho, simples ou misturados, antes do dia 1.º de Janeiro.

LISBOETA.

## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Pratas para brindes e relógios de ouro, de pulso e bolso. Vende por preços especiais

Souto Ratola—AVEIRO

## ECOS

### INDEPENDÊNCIA

PASSA depois de amanhã — 1.º de Dezembro — mais um aniversário da gloriosa data em que Portugal reconquistou a sua independência.

Foi em 1640 — há portanto 295 anos que, aos gritos de — Viva a Liberdade! se pôs termo à dominação estrangeira, destituindo o castelhano Filipe 3.º, castigando rigorosamente a traição de portugueses degenerados, despedaçando enfim as ignóbeis algemas que durante 60 longos anos esmagaram o povo português.

Salvé 1.º de Dezembro!  
Viva a Liberdade!

### ELEIÇÕES INGLESAS

APESAR de ter a monarquia como fôrma de governo, um dos países mais democráticos da Europa é a Inglaterra.

Por isso, com ampla liberdade, se realizaram ali, ultimamente, as eleições.

Entre os pequenos grupos políticos, dois grandes partidos as disputaram — o Partido Conservador, no governo, e o Partido Trabalhista, com um programa acentuadamente socialista, na opposição.

O resultado foi: Conservadores — 10,479:038 votos, perdendo 72 lugares; Trabalhistas — 8,314:045 votos, ganhando 95 lugares.

Não obstante a vitória governamental, verificou-se na Inglaterra manifesta tendência para a esquerda.

### REMATE CÓMICO

#### LÓGICA infantil:

A mãe: — Se te portares bem dou-te dois bôlos depois do jantar, mas se te portares mal dou-te só um.

O filho: — Nesse caso, mamã, primeiro porto-me mal para receber um bôlo; depois porto-me bem para ter mais dois. E assim ficarei com tres bôlos, não é verdade, mamãzinha?

## ARMISTICIO

11 de Novembro de 1918

11 de Novembro de 1935

Já lá vão dezassete anos sobre o dia em que se ouviu, pela última vez, o troar dos canhões da Grande Guerra.

Evocar este dia, dia em que foi assinada a paz universal, não é mais nem menos do que temperar os nossos espíritos com a recordação do sacrificio que feriu, mas, ao mesmo tempo, veio robustecer, o corpo da nossa querida Pátria, e, sobretudo, confirmar também sentimentos de justiça que honram, desde tempos remotos, a alma nacional.

Tanto sob o sol ardente da África, como nas regiões geladas da Flandres, o sangue português se verteu em defesa da Razão e da Liberdade dos povos.

Portugal combateu em África para salvar aquilo que os nossos antepassados adquiriram à custa de tão rudes trabalhos, atirando-se à boca escancarada do gigante Adamastor, sempre pronto a aniquilar todos os povos que o ousassem ultrapassar! O sangue dos portugueses orvalhou o solo ultramarino, e foi desta fecundação que resultou o renascimento duma confiança mais sólida nos destinos de Portugal, que não precisa de atacar para se impôr, mas que sabe repelir com a valentia do seu direito e da sua razão, aqueles que tentem aprofundar as garras

criminosas no mais pequeno e longínquo pedaço que lhe pertença.

Façamos, pois, com que nunca se nos depare, de orãvante, semelhante espectáculo, semelhante hecatombe, cujas consequências ainda hoje estamos a ressentir.

Mas, como podemos nós apregoar a Paz se, a cada passo, ouvimos sómente falar nesse monstro, nessa catástrofe horrível em que, na data presente, se vêem envolvidas a Itália e a Abissínia?!

A-pesar disto, em todos os lugares mais cultos do mundo se ventila constantemente tão magna questão, e de todos os lados, já dentre as massas populares, já dentre as massas académicas, etc., aparecem novos apóstolos do sublime ideal da Paz! E assim, combatendo sempre tudo quanto significa represália, o ideal pacifista elevar-se-á cada vez mais alto, mostrando-se às gerações novas que só pelo amor se vive, que só o amor constrói!

Esforcêmo-nos, portanto, pela Paz, porque esta, em contraposição a esse maldito ciclone, nunca desprezará o Direito, nem escarnecerá da Justiça!

Aveiro, 11—11—1935.

Santos Pato.

## Carta DE AVEIRO

26 de Novembro de 1935

Pelos diários se soube do triste e doloroso acontecimento do dia 20, em que perdeu a vida o nável aviador António Pereira Bastos, aluno da Escola Almirante Gago Coutinho.

O seu corpo, transportado para Aveiro, acompanhado por todos os seus colegas, teve como câmara ardente a sala nobre dos Paços do Concelho. No dia 21 realizou-se o seu enterro. O féretro, retirado do catafalco por marinheiros e sargentos da aviação, foi colocado numa camionete, vinda da Figueira da Foz. Abriam alas duas companhias de soldados de infantaria e cavalaria e a academia com a sua bandeira coberta de crepes. No couce seguiam oficiais, indistintamente, de todas as armas e uma dezena de automóveis, cujo acompanhamento se desfez à saída da cidade, seguindo depois o fére-

tro para a cidade da foz do Mondego, de onde era o infeliz aviador.

As bandeiras, nacional e a da cidade, estavam a meia haste na varanda dos Paços do Concelho.

— Ainda o calendário não marca o início do inverno, e já nós temos estado sob o império de rijas ventanias, de fustigantes chuvadas e de incomodantes friagens.

A chuva tem caído copiosamente, alagando tudo, e muita gente há por'í que se sente farta de tanta água, e pede já, como se pudesse ser atendida, a cessação da chuva.

Na Capitania foi içado o camaroeiro como sinal de mau tempo, e mal vai aos pescadores, que não podem conservar-se no rio para a pesca do saboroso peixe, único ganha-pão para o sustento da prole.

— Com este mau tempo que vem fazendo, não se pode passar em certas ruas onde as canejas não acompanham as paredes até ao chão, esparrinhando d'água os que, descuidadamente, se aventuram ao amparo das paredes.

Bom seria que a Câmara mandasse rever esse serviço que mui-

Biblioteca Municipal Aveiro



## HORAS LIRICAS

### MADRIGAL FÚTIL

«O papel tudo consente». Este bafiento conceito Sabido por toda a gente, Agora vem a preceito...

O próprio papel selado  
Mente às vezes como um pêro.  
Não é o selo gravado  
Que põe verdade num êro.

Ora tire a certidão  
Da sua idade e verá  
Se há ou não há razão  
De negar o que vem lá!

Diz que já passa dos trinta?  
Mas diz falsissimamente...  
Que importa que o papel minta,  
Quando o seu rosto o desmente?

¿Onde se encontra a verdade?  
¿O que merece mais fé?  
¿E' a certidão de idade?  
Com certeza que não é.

E a verdade verdadeira  
Que não se oculta a ninguém,  
Tem-na em si de tal maneira  
Que todos a vêem bem...

Tem-na o seu lindo semblante,  
E êsse olhar nubente e moço  
E o seu colo perturbante  
E essa graça que eu não posso

Descrevê-la como a sinto  
E sinto-a como quem sente.  
Só fez vinte anos. Não mintó!  
A certidão é que mente...

AUGUSTO GIL.

tos senhórios, não atendendo as intimações, deixaram de mandar concertar, continuando assim as águas pluviais a prejudicarem as calçadas e a molhar os que passam perto d'esses canos altos ou desconjuntados.

Um semanário cidadão tem debatido a questão de acabar com todas as festinhas e festarolas que durante o ano por aqui se fazem, com o fim de, suprimindo-as, se fazer só uma, anualmente, por ocasião da festa da cidade. Ouvi dizer que, entre outras coisas, se pensava em procurar aumentar mais dez centavos em cada quilo de carne, vendida nos talhos, para conseguir-se mais algum dinheiro para essas festas. Lembrei-me então que também há anos aí se levantou o imposto da carne, com o pretexto de arranjar dinheiro para edificação dum edificio para o matadouro, e até hoje o imposto pegou e não se voltou a falar mais nisso.

Faleceu aqui o sr. António Augusto da Silva, que foi por alguns anos mestre de obras da Junta da Barra. Os nossos pêsames a toda a família.

(Correspondente).

### BAILE

No dia 8 de Dezembro realisa-se no Salão de Beneficência, Educação e Recreio, de Oliveira do Bairro, um grandioso baile, promovido e abrihantado pelo afamado Jazz «Perus», do Troviscal.

### Subscrição para a compra do Palácio da Independência

Um apêlo da Comissão promotora

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal inicia no próximo dia 1 de Dezembro, e em todo o País, a grande subscrição nacional para a compra do Palácio da Restauração. O estado de abandono em que tão evocativo edificio se encontra impõe, sem demora e para honra de todos os portugueses, a sua reintegração, de forma a torná-lo digno do feito histórico que assinala. Foi, como se sabe, no velho solar dos Almadás, que se preparou a Revolução libertadora de 1640, que pôs termo à dominação castelhana em Portugal.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal dirige-se a todos os portugueses que prezam o nosso glorioso passado e se orgulham da sua qualidade de homens, — e fá-lo absolutamente certa de que nenhum deixará de corresponder ao seu apêlo e de que, dentro de pouco tempo, o Palácio da Restauração, testemunha duma das mais belas páginas da História Pátria, se achará restituído à dignidade arquitectónica e ao ambiente próprio que convem ao venerando edificio.

Portugueses: Não deixeis de subscrever!

### A questão das enxertias

Como aqui dissemos, no último número, em correspondência da Palhaça, foram chamados ao Tribunal Judicial de Aveiro alguns viticultores daquela freguesia, acusados de não destruírem as suas enxertias nos prazos marcados.

Do julgamento resultou ficarem todos absolvidos.

### Drogaria Medicinal

— DE —

Alfredo Pereira Veiga

BUSTOS

:: Drogas e Produtos Químicos, Especialidades Farmacêuticas, dos melhores Laboratórios nacionais, Acessórios de Borracha, Agua Oxigenada, Creolina, Tintas Betuminosas, Limpas metais, por junto e a retalho :: :: :: :: ::

Comissões, Consignações e Representações.

### Condenação

O Tribunal de Aveiro condenou o tesoureiro judicial da comarca de Coimbra, sr. dr. Luis de Lemos Mendes de Oliveira, em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 6 anos e 1:000\$00 de imposto de justiça.

### WATERMAN'S (Ideal) e CONKLINS

(Canetas de tinta permanente)

As «Conklins Endura» para 165\$00 tem garantia. (Peça partida é substituída gratuitamente)

Souto Ratola—AVEIRO

### EM PAREDES DO BAIRRO

#### Grandiosos Festejos ao 1.º de Dezembro

Realizam-se, na íorma dos anos anteriores, as festas comemorativas do 1.º de Dezembro e ao mesmo tempo do 7.º aniversário do Grupo Musical Recreativo 1.º de Dezembro, com o seguinte programa:

A's 6 horas, alvorada com uma salva de 21 tiros, dando em seguida o Grupo uma entrada até à sua sede.

A's 14 horas, visita aos sócios da localidade com o Grupo Musical Recreativo 1.º de Dezembro.

A's 16 horas, chegada do regente do Grupo, sr. Manuel Emilio Lopes de Araujo, dig.º professor primário em Esmoriz, subindo o Grupo ao coreto, onde executará alguns números do seu vastíssimo repertório. Será queimado muito fogo por um dos melhores pirotécnicos da nossa região.

A's 21 horas, sessão solene, onde falarão tres distintos oradores.

A's 22 horas, grandioso baile promovido pelo mesmo Grupo, que durará até de madrugada, e durante a noite será queimado muito e variado fogo.

No próximo dia 8 também se realiza na sede do mesmo Grupo um imponente baile, abrihantado pelo afamadissimo Jazz «Os Melros», dos Covões.

Passe a vista pelos nossos anuncios. E' impossivel que não haja algum que lhe interesse.

## ATRAVÉS DO CONCELHO E DA REGIÃO

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Bustos, 25.

O funeral de Manuel Francisco Rei — Como a «Alma Popular» já referiu em lacónica noticia da última hora, faleceu em Lisboa, onde fôra sujeitar-se a uma operação no estômago, o nosso querido amigo, sr. Manuel Francisco Rei, grande proprietário nesta freguesia, prestigioso republicano, caracter impoluto e exemplar chefe de familia.

Contava apenas 46 anos, pelo que da sua actividade muito havia ainda a esperar em beneficio da terra que lhe foi berço, da Liberdade e da República, que êle tanto engrandeceu e amou.

Devotado amigo da Instrução, envidou os seus melhores esforços, quando presidente da Junta de Freguesia, para levar a efeito a construção do Edificio Escolar, cujas obras iniciou e, há pouco, foram concluidas.

Deixa viuva e 4 filhinhos, na orfandade, a chorá-lo pela vida fóra!

De quanto era estimado, prova-o a grandiosidade do seu funeral. Se é certo que, em Bustos, os enterros civis tem sempre larga assistência, o de Manuel Francisco Rei foi de todos o mais concorrido. Não exageramos dizendo que para cima de 1:500 pessoas se incorporaram no préstito fúnebre, contando-se às dezenas as corôas e os bouquets de flores naturais.

A urna ia coberta com a bandeira nacional, conforme desejo manifestado pelo nosso malogrado amigo. Conduziu a chave o sr. Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, e pegaram às borlas os srs. Manuel dos Santos Ferreira, José Vieira, Jacinto Simões dos Louros e dr. Manuel dos Santos Pato.

No cemitério, usaram da palavra, fazendo o merecido elogio do saudoso extinto, os srs. Jacinto Simões dos Louros, dr. Santos Pato, Vitorino Reis Pedreiras e José dos Santos Barreiro.

Assistiu a banda de música do Troviscal, tendo dirigido o funeral os srs. Manuel Ferreira da Cruz e Manuel F. da Silva.

Sentindo o passamento de Manuel Francisco Rei, acompanhamos sua familia em tão doloroso tranze.

N. da R. — Desta vila foi expedido o seguinte telegrama: «Manuel Sérgio—Bustos. Impossibilitados comparecer funeral Manuel Rei, pedimos represente funeral, apresentando pêsames viuva e demais familia. — Jaime Bastos, António Vasconcelos e Antero Barreiros».

Foot-Ball — No penúltimo domingo, deslocou-se ao campo de S. Sebastião, em Oliveira do Bairro, na disputa duma taça, o grupo de honra do «Bustos Foot-Ball Club», que ali se defrontou com o «Grupo Desportivo Troviscalense».

Não assistimos ao desafio; porém, um nosso informador diz-nos, em resumo: — O «B. F. C.», em que alinharam Pato, Baptista, Vieira, Assis, Simões, A. Rei, Martins, Cândido, Gil, Augusto e Adelino Neves, dominou, técnica e territorialmente.

Todos os jogadores se esforçaram pela vitória, que coube aos bustoenses por 2-0.

A arbitragem, enquanto a car-

go do sr. Oliveira, satisfez, não sucedendo o mesmo depois que, a meio da 2.ª parte, Santiago assumiu aquele cargo.

Parabéns à rapaziada e—avante! Mas com método. Porque os desportos que não obedecem àquele requisito, em vez de se tornarem úteis ao desenvolvimento físico, podem ser de funestos resultados.

Xis.

Sangalhos, 25.

Eden Club de Sangalhos — Festejou-se, como estava anunciado, no domingo, dia 17, o 4.º aniversário do Eden Club de Sangalhos. O programa começou com o magnifico e bem pensado bodo aos pobres da terra que, depois de receberem o seu óbulo, se retiraram contentes.

A corrida de bicicletas atingiu um êxito que se não esperava. Sangalhos encheu-se, mais uma vez, de habitantes desta nossa querida região e viveu horas de sumo prazer. A prova foi ganha pelo conhecido estradista Mário Berardo, que num formidável «sprint» conseguiu bater o seu adversário de Mortágua, que se classificou em 2.º lugar, seguido de Joaquim Rosmaninho, respectivamente, em 3.º. Terminada a distribuição de prémios, deu-se principio à sessão solene.

O Governador Civil, sr. major Gaspar Inácio Ferreira, na qualidade de presidente da sessão. Teve a palavra o sr. Franklin da Costa Leite, que em nome da Direcção agradeceu a amabilidade de todos os componentes da sessão solene e a do respeitável público. Mostrou claramente a todas as pessoas estranhas o fim para que o Club foi criado, elogiou o presidente da Direcção, sr. Miguel Costa, e nomeou sócios honorários alguns dos principais componentes da sessão.

Em seguida teve a palavra o conferente oficial, sr. Afonso Abragão, que conferenciou sobre «Vida Social», terminando por dar vastas referências sobre a Casa do Povo.

Cedeu seguidamente a palavra ao sr. Querubim do Vale Guimarães, que claramente mostrou a sua admiração por esta laboriosa terra e elogiou a Direcção, em especial o sr. Miguel Costa, que foi muito abraçado e cumprimentado. Cingiu-se aos assuntos do sr. Afonso Abragão, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, e terminou fazendo breves referências sobre capital e trabalho.

A seguir o sr. Governador Civil tomou a palavra, fazendo um

## Cinema Sonoro

### GADO BRAVO

No próximo dia 1 de Dezembro, pelas 9 horas da noite, exhibir-se-á no Salão de B., E. e Recreio, desta vila, o importantissimo filme português

### Gado Bravo

sem dúvida a melhor fita falada e cantada em português.

Os bilhetes, aos preços habituais, já se encontram à venda nos lugares do costume.



COMUNICADOS

Como assinante da «Alma Popular», venho pedir um cantinho deste jornal para a publicação de uma carta anónima, escrita á máquina, que recebi pelo correio, com o seguinte endereço no envelope:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Duarte Sereno — Visconde — Bustos»

Segue a carta:

«Sereno: — Sabemos já de fonte limpa que o Pardal foi condenado em Aveiro e Coimbra a teu pedido; julgas que por encontrares dois dias de consolação nesta situação, que em vida não vais pagar tudo? Julgas que trazes ainda a monarquia na barrega? Julgas que o Pardal não tem o povo da sua freguesia ao lado d'êlo? Julgas que para os socorros que se tenham de prestar-lhe não aparece dinheiro? Faz mais falta aí do que 50 mil Viscondes e outros tantos Padres.

Julgas que o que fazes ao Pardal não nos fazes a nós?

O povo impõe-se? Deixa fazer público disto.

Se as coisas não se modificarem em breve, logo que o Pardal esteja na gaiola, não contes mais de oito dias de vida; esse povo nas suas horas vagas fará justiça, embora de longe, porque sabe bem que és tu que fazes os pedidos para a sua condenação e continuas dizendo: Então?! Se o Pardal desaparecer é mais um daquela seita que já não vive. Odeia-te a liberdade? Pois o

absolutismo, a inquisição te fará justiça, a tua própria espada te degolará.

Em nome do Povo Liberal  
Loureiro Simões».

Sem comentários,  
Agradece a publicação  
Bustos, 20 de Novembro de 1935

Visconde de Bustos.

Sr. Redactor: — Peço o favor de inserir as seguintes linhas nas colunas da «Alma Popular»:

Disse, publicamente, o Sr. Visconde de Bustos ter recebido uma carta anónima, que tem lido a numerosas pessoas, e onde me são feitas referências.

Podendo insinuar-se que eu tive por qualquer modo interferência na redacção da mencionada carta, já escrevi ao Sr. Visconde, afirmando-lhe categoricamente que sou em absoluto estranho a tal missiva.

De resto, seria até escusada esta minha declaração, pois do conteúdo da referida carta se depreende clara e flagrantemente que o seu autor só pode ser um meu rancoroso inimigo e que a escreveu com o malévolo e jesuítico propósito de me comprometer, assim como aos liberais de Bustos.

Agradecendo, Sr. Redactor, a publicação supra, sou de V., etc.

Bustos, 23 de Novembro de 1935.

Manuel Nunes Pardal.

discurso que foi muito aplaudido, e encerrou a sessão.

Abriam-se alas e as autoridades locais e regionais seguiram para a sala reservada do Club, onde lhes foi servido um lauto jantar, no fim do qual foram para o salão nobre, onde a primeira música — um «tango» — foi dedicada ao sr. Governador Civil de Aveiro.

O programa terminou com um baile, que se prolongou até altas horas da noite, com o rodopiar dos pares.

No dia 1 de Dezembro vem a Sangalhos dar uma récita o «Grupo Artístico e Beneficente de Vila Nova», cujo programa deixa antever que o espectáculo deve ser bom.

Visita — Vimos aqui no passado domingo o sr. José Costa, digno professor em Miranda do Corvo.

Doente — A menina Herminia Simões, prendada filha do sr. Joaquim Ventura, está-se restabelecendo lentamente.

Cinema — E' finalmente no dia 30 que Sangalhos terá ocasião de apreciar o belo filme do bloco H. da Costa — «Gado Bravo».

Para todos se certificarem da verdade e não haver dúvidas, transcrevemos a carta que se segue:

Lousan, 25-11-935 — Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Costa — Muito obrigado pela sua carta. Confirme o prometido, junto a senha de 3.<sup>a</sup> f.<sup>o</sup> dos prospectos e reclamo que fiz despachar para Oliveira do Bairro.

O espectáculo é no sábado, 30, indo por conseguinte ao encontro dos vossos desejos, para atenuar um pouco a nossa falta involuntária, filha apenas da mudança do filme Gado Bravo em vez de

Severa), que só beneficia ambas as partes.

Evidentemente que só um desastre nos impossibilitaria de ir aí, mas longe vá o agoiro. Renovando os nossos cumprimentos, creia-me amigo de V. Ex.<sup>a</sup> — Carlos Ferreira.

Agradecimento — O correspondente de Sangalhos agradece, em nome da população, os votos que a «Alma Popular» fez pelo bom êxito da festa do 4.<sup>o</sup> aniversário do Eden Club de Sangalhos.

C. N.

Pela Imprensa

«O ILHAVENSE»

Completo 25 anos de existência este nosso colega, que se publica na linda vila de Ilhavo, festejando por esse motivo as suas bodas de prata com um número ilustrado.  
Parabens.

Livros Escolares

VENDE

António Simões Barata  
OLIVEIRA DO BAIRRO

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Impermeáveis «Slav»

Gabardines e casacos de couro

para homem, senhora e criança. Diversos modelos, a dinheiro e a prestações mensais.

Solas ingastáveis «Brockman»

Vende:

ANTONIO SIMÕES BARATA  
agente com exclusão em  
OLIVEIRA DO BAIRRO

Bicicleta roubada

Tendo sido roubada no dia 6 de Outubro, cerca das 20 horas e meia, do pátio de Sebastião de Oliveira, da Póvoa de Bustos, uma bicicleta «B. S. A.», quasi nova, gratifica-se com 150\$00 quem indicar o seu paradeiro.

Canetas Conklin-Nozac

Com garantia eterna

Prestações e sorteios semanais. Tratar com

António Simões Barata  
OLIVEIRA DO BAIRRO

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro  
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas — Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Árvores de Fruto

Qualidades garantidas. Vende Alberto A. de Carvalho — Costa do Valado.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro reclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.<sup>a</sup>

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Atenção

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertencia a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Alfaiate habilitado em todos os trabalhos para homens e senhoras, vai aos dias para casas particulares. Faz um preço económico. Melhores referências darão casas onde tem trabalhado.

Todas as chamadas devem ser feitas em carta fechada, ou dirigir-se ao próprio

José A. P. Silva

(Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma casa, em estado de nova, que serve tanto para vivenda como para negócio e de futuro, no centro da Praia do Farol. Nesta redacção se informa.



Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

TONAIS

Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procurado em Barrô.

Um balseiro, um lagar de madeira, uma dorna, tres pulverizadores, uma torpilha, um esmagador, um sincho e mais utensílios de adaga, vende muito barato Manuel da Silva Teixeira, em Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.



